

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.007

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O EMPREGO NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE UBERLÂNDIA: QUESTÕES E DILEMAS VIVENCIADOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA<sup>1</sup>

Cleide Francisca de Souza Tano<sup>2</sup>  
Robson Luiz de França<sup>3</sup>

## RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Linha de Pesquisa Trabalho, Sociedade e Educação. Esse trabalho inicialmente analisou as ações empreendidas no contexto da formação do trabalhador pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro antes da pandemia e a empregabilidade dos egressos na Região Intermediária de Uberlândia. Posteriormente procedeu-se uma análise de dados sobre o emprego na região intermediária de Uberlândia no contexto da Pandemia e as mudanças na educação profissional e tecnológica a partir de 2019. A metodologia adotada é a pesquisa documental, descritiva e analítica seguindo a perspectiva histórico-crítica. Dentre os autores que fundamentam este trabalho estão Marx (2013); Passamai e Silva (2023) Frigotto (2016); França (2016); Kuenzer (2001); Oliveira e Ferreira (2020). Os resultados da pesquisa apontam que a crise do emprego agravou-se no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, uma vez que no contexto da grave crise sanitária e econômica, em decorrência da paralisia de grande parte das atividades produtivas de bens e serviços, destacam-se a implantação de políticas incapazes de garantir o emprego e renda dos trabalhadores assim como as políticas educacionais implantadas não condiziam com uma visão

1 O trabalho é parte integrante de estudos desenvolvidos no Mestrado e Pós-Doutorado pela autora com orientação e supervisão do professor Dr. Robson Luiz de França

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Servidora da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cleidetano@yahoo.com.br

3 Doutor em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rlfranca@ufu.br

política voltada para a formação integral dos educandos conforme as propostas no início da expansão da rede de educação profissional e tecnológica. Desta forma, os estudos desenvolvidos instigam novos olhares para a realidade posta.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica, Emprego e renda, Uberlândia, Pandemia.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Linha de Pesquisa Trabalho, Sociedade e Educação. O trabalho é parte integrante de estudos desenvolvidos no Mestrado e Pós-Doutorado e parte da tese de que a crise do emprego é um dos grandes problemas sociais contemporâneos, que se agravou no contexto da Pandemia pela covid-19 e por sua vez a qualificação profissional é apontada como uma solução para a crise do emprego.

Tano (2016) explica que questões relacionadas ao trabalho, à educação e emprego são grandes desafios postos no seio da sociedade. A autora apresenta estudos sobre a relação formação profissional e emprego que remete a outro problema que é a possível não empregabilidade dos qualificados. Seus estudos questiona o discurso ideológico muito presente que aponta como solução para a crise do emprego a qualificação do trabalhador.

No contexto dos estudos apresentados em 2016 era inimaginável que em tão pouco tempo, uma pandemia alavancasse os problemas vivenciados pelos brasileiros, aumentando os desafios já existentes em virtude de um acirramento de lutas de classes e ascensão de um padrão hegemônico que instiga o veto do Estado às políticas e projetos que contemplem as demandas sociais.

O objeto de estudos deste trabalho perpassa pelas ações empreendidas na educação profissional e tecnológica antes da pandemia e a empregabilidade dos egressos na Região Intermediária de Uberlândia, mais especificamente de egressos do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, Campus Ituiutaba, no período de 2008 a 2015, assim como questão do emprego no contexto da Pandemia e as mudanças na educação profissional e tecnológica a partir de 2019.

É fato, que a pandemia acirrou os desafios já existentes no seio da sociedade em diversos setores. No tocante as políticas educacionais e de apoio ao trabalhador não foi diferente. Problematizar essas políticas é importante abre o debate para os desafios e possibilidades futuras no campo da educação e do trabalho.

O objetivo principal da pesquisa é analisar, compreender e discutir estudos sobre a educação profissional e tecnológica e o emprego na região Intermediária

de Uberlândia perpassando por questões e dilemas vivenciados antes e durante a pandemia.

Nos objetivos específicos apresenta-se:

- Analisar e discutir sobre a pandemia de covid-19 e as transformações no mundo do trabalho, na educação, no emprego e renda do trabalhador.
- Analisar, discutir e compreender os desafios da educação profissional e tecnológica e as implicações sociais das mudanças provenientes das propostas Reuni Digital e Future-se;

Este trabalho contribui para a produção do conhecimento e com o debate sobre a temática educação profissional e tecnológica, emprego, empregabilidade e renda. No campo acadêmico contribui para avaliação e rearticulação de políticas de formação e inserção profissional.

Acredita-se que tem potencial para subsidiar outras pesquisas, além de ser ferramenta útil para a sociedade compreender a realidade vivida. É também uma oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo da educação profissional e tecnológica e da inserção profissional, vislumbrando sua prospecção a partir dos desafios presentes.

## METODOLOGIA

Neste estudo foram desenvolvidas as pesquisas bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, seguindo a perspectiva histórico-crítica. Os trabalhos iniciaram com a revisão bibliográfica a partir de autores que estudam as transformações no mundo do trabalho, da educação, do emprego, da renda e das condições de trabalho e vida dos cidadãos, levando em consideração os contextos antes e durante a pandemia. Para compreender a pandemia de covid-19, no Brasil, procedeu-se estudos de relatórios da Organização Mundial de Saúde, do Instituto Butantan e da Fundação Oswaldo Cruz.

Em seguida a pesquisa apresenta dados sobre o emprego e a qualificação profissional, na região intermediária de Uberlândia antes da pandemia, para tanto os estudos resgatam dados da pesquisa de Mestrado da autora analisando as ações empreendidas no contexto da formação do trabalhador pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro e apresentando informações sobre a empregabilidade de egressos do IFTM, Campus Ituiutaba.

Sobre o emprego na região intermediária de Uberlândia foram analisados relatórios do Centro de Estudos e Pesquisas e Projetos Sociais – CEPES e do Instituto de Economia e Relações Internacionais, da Universidade Federal de Uberlândia. E por fim, para compreender as mudanças na educação profissional a partir de 2019, foram analisadas as propostas: Reuni Digital e o Programa Future-se. Diante do exposto no tópico seguinte apresenta-se os resultados e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade brasileira é marcada por contradições, mediações, avanços e retrocessos no campo da educação profissional e tecnológica e da inserção profissional. As pesquisas desenvolvidas que são partes integrantes deste trabalho perpassam por dois contextos distintos, o antes e o durante a pandemia da covid-19 no Brasil.

A pesquisa de mestrado intitulada: Trabalho no meio rural e a política de expansão do ensino profissionalizante e tecnológico e a empregabilidade na microrregião de Ituiutaba de 2008 a 2015 ressalta que egressos do curso analisado estão matriculados em cursos adversos do setor agroindustrial, realidade que permite defender que há parte dos egressos que não seguiram suas atividades profissionais na área de sua formação profissional e tecnológica.

Entretanto há por parte destes uma busca por aproveitar a melhor oportunidade que os alunos tem disponível em matéria de ensino para ingressar no ensino superior, mesmo que tenham que se submeter a assistir as aulas práticas e, neste caminho, constata-se que muitos dos alunos mudam sua percepção sobre as aulas práticas e técnicas.

Os resultados da pesquisa permitem constatar que o acesso ao ensino superior foi maior que quanto à empregabilidade por parte do grupo de egressos analisados. Ao avançar no tempo e direcionar os olhares para o contexto da pandemia, os dados da pesquisa de pós-doutorado de Tano (2024). Traz a trajetória da pandemia de covid-19, que teve como epicentro de contaminação em massa a China, posteriormente a Europa e as Américas. Declarada oficialmente, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia em março de 2020.

Os estudos retratam o cenário brasileiro e medidas de apoio à população neste contexto. Apontam que a crise do emprego agravou no contexto da

pandemia da covid-19 no Brasil, uma vez que no contexto da grave crise sanitária e econômica, em decorrência da paralisia de grande parte das atividades produtivas de bens e serviços destacam-se a implantação de políticas incapazes de garantir o emprego e renda dos trabalhadores assim como as políticas educacionais implantadas não condiziam com uma visão política voltada para a formação integral dos educandos conforme as propostas no início da expansão da rede de educação profissional e tecnológica.

Problematizar as políticas educacionais implantadas no período de 2019 a 2022 é importante abre o debate para desafios e possibilidades futuras no campo da educação e do trabalho. Por conta disto, considera-se importante problematizar a pandemia de covid-19 e as transformações no mundo do trabalho, na educação, no emprego e renda do trabalhador.

## **A PANDEMIA DE COVID-19 E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO, NA EDUCAÇÃO, NO EMPREGO E RENDA DO TRABALHADOR**

As transformações no mundo do trabalho, na educação, no emprego e renda do trabalhador, foram objeto de estudos de mestrado da autora em 2016. Até então era inimaginável que a contaminação por um vírus fosse colocar a todos em um estado de pandemia.

Os estudos apresentados pelos autores, sobre essas mudanças no seio da sociedade, antes da pandemia foram embasados nos estudos de diversos pesquisadores, dentre eles: Hobsbawm (2015); Antunes (2006); Fagiani e Previtali (2014); França (2016); Lucena *et al.* (2014); Kuenzer (2001); Tano (2019); e Harvey (2012).

O modo como os avanços tecnológicos, a transnacionalização, globalização e divisão internacional do trabalho impactaram fortemente a questão do desemprego é explicada por Hobsbawm (2015). Segundo o autor, com essas mudanças veio também a questão do desemprego e a dificuldade do trabalhador conseguir se qualificar para acompanhar as mudanças no mundo do trabalho.

Nos estudos apresentados pelo autor, percebe-se que a reestruturação produtiva procedeu-se via políticas de aperfeiçoamento dos processos produtivos. Nesse contexto de transformações, mundialmente, empresas migraram

de países desenvolvidos para países com força de trabalho barata e em que os Estados ofereciam outros incentivos.

Consequentemente, o número de desempregos foram aumentando em lugares que perderam suas empresas e nos lugares em que elas foram se reinstalando novas configurações de trabalhos foram surgindo. O setor produtivo passou a ser instável e de difícil inserção, especialmente para aqueles não qualificados, considerados não empregáveis pelo mercado conforme analisou Tano (2016).

No Brasil, não foi diferente, as transformações sociais e produtivas impactaram as demandas por educação do trabalhador, uma vez que o setor produtivo, exigia da força de trabalho conhecimentos além dos tácitos, exigia o domínio do trabalho intelectual, novas habilidades como trabalhar em equipe, agilidade, capacidade de lidar com mudanças, assumir riscos e flexibilização.

Tano (2019) apresenta a dinâmica socioeconômica da então mesorregião do Triângulo Mineiro e alto Paranaíba (TMP), regiões estas reclassificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2017, assumindo a nomenclatura de Região Intermediária de Uberlândia e Uberaba. Mais especificamente, nesse estudo a autora discute a situação do emprego formal em Uberlândia, no período de 2010 a 2016.

Neste estudo a autora apresenta dados do CEPES/IERI/UFU/2019, em que o estoque de emprego formal em Uberlândia, no período citado, aparece como favorável até 2014, com queda a partir de 2015, todavia, ressalta que os dados precisam ser analisados com cautela, uma vez que os estudos apresentados não estavam levando em consideração a evolução da população economicamente ativa.

Os dados levantados pela pesquisa de Tano (2019) revelam grande desigualdade salarial. Especificamente na cidade de Uberlândia, aproximadamente 57,1% das pessoas com vínculos ativos só recebiam até 2 salários mínimos e apenas aproximadamente 8,88% da população recebiam acima de 5 salários mínimos, ou seja, 18.608 habitantes.

Os estudos da pesquisadora remetem as considerações de Fagiani e Previtali (2014) sobre a nova configuração da classe trabalhadora, em que há um acréscimo em quantitativo de emprego, porém em condições desfavoráveis para o trabalhador. As novas configurações do trabalho, muita vez vinculado à aplicativo é exemplo das transformações no mundo do trabalho que se agravou no contexto da pandemia de covid-19. Sobre as condições das pessoas vulne-

ráveis à pobreza (trabalho e renda), no período de 2000 a 2010, Tano (2019) apresentou o seguinte quadro.

**Quadro 1** - Evolução de pessoas vulneráveis à pobreza (trabalho x renda)

EVOLUÇÃO DE PESSOAS VULNERÁVEIS À POBREZA (TRABALHO X RENDA)					
	UBERLÂNDIA	MINASGERAIS	SÃO PAULO	DISTRITO FEDERAL	GOIÁS
1991	36,22%	64,54%	29,57%	33,98%	59,30%
2000	27,45%	48,17%	26,55%	28,89%	46,38%
2010	12,41%	28,85%	16,13%	16,00%	24,22%

**Fonte:** Elaborado por Tano (2019) a partir de dados do Atlas/Brasil (2013).

Tano (2019, p. 62) traz análises interessantes envolvendo os dados das pessoas vulneráveis à pobreza. Especificamente, sobre a cidade de Uberlândia, a autora interpreta que o percentual de pessoas vulneráveis reduziu de 1991 para 2010. Porém a autora afirma que há um percentual maior de pessoas em condições de vulnerabilidade em Uberlândia que de pessoas ocupadas com 18 anos ou mais com rendimento médio até um salário mínimo em 2010, que registrou 8,25%, conforme o quadro 2.

**Quadro 2** - Evolução do percentual dos ocupados com 18 anos ou mais conforme rendimento médio

RENDIMENTOS	EVOLUÇÃO EM % DOS OCUPADOS, COM 18 ANOS OU MAIS CONFORME RENDIMENTO MÉDIO.									
	UBERLÂNDIA		MINAS GERAIS		SÃO PAULO		DISTRITO FEDERAL		GOIÁS	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	30,98%	8,25%	49,19%	19,19%	20,71%	9,41%	24,15%	8,46%	45,77%	14,58%
ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	66,26%	60,59%	77,14%	72,76%	57,66%	53,38%	52,06%	50,98%	76,38%	67,92%
ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	88,16%	88,59%	92,17%	92,28%	84,80%	82,96%	76,96%	73,17%	91,90%	90,93%
MAIOR QUE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	11,84%	11,15%	7,83%	7,72%	15,20%	17,04%	23,04%	26,83%	8,10%	9,07%

**Fonte:** Elaborado Tano (2019) a partir de Atlas Brasil de Desenvolvimento Humano (2013).

Autora citada apresenta também dados sobre a educação, e constata que em Uberlândia havia respectivamente em 1991, 2000 e 2010, o percentual de pessoas com 25 anos ou mais com escolaridade até o ensino fundamental incompleto e analfabetos de 11,01%, 7% e 4,65%. Ela ressalta que embora não

tenha apresentado dados sobre a escolarização e nem sobre a faixa etária das pessoas vulneráveis a pobreza (trabalho e renda) os dados permitem identificar que em 2010, o percentual de vulneráveis a pobreza era 166,88% superior ao percentual de pessoas com nível de escolaridade fundamental incompleto e analfabeto.

Percebe-se nos estudos apresentados que diversos problemas já afetavam a vida dos cidadãos. A pandemia de covid-19, que iniciou na China e em sua trajetória atingiu diversos países, no Brasil foi marcada por diversas questões e dilemas sociais discutidos no tópico seguinte que aumentaram drasticamente essa situação.

## **COVID-19 NO BRASIL QUESTÕES E DILEMAS VIVENCIADOS PELOS BRASILEIROS**

No Brasil a pandemia foi acompanhada de perto por diversos Institutos de Pesquisas, Universidades e pela população em geral. Com base nos relatórios da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Tano (2024) em sua pesquisa de Pós-doutorado apresentou a descrição histórica e analítica da pandemia de covid-19, no Brasil e suas implicações sociais.

Segundo estudos o ano de 2021 foi marcado por avanços da doença e pelo caos nos sistemas de saúde público e privado. Conforme o Boletim extraordinário da Fiocruz de 31 de março de 2021 (Fiocruz, 2021), no período entre o final de maio e agosto de 2020 houve nove semanas epidemiológicas com média de óbitos acima de mil.

Nos Boletins Informativos da Fiocruz estudados percebe-se que, desde janeiro de 2021, foram oito semanas epidemiológicas com média de óbitos acima de mil e as últimas duas semanas epidemiológicas com médias acima de 2 mil óbitos. Ainda segundo estes documentos, em 23 de março de 2021, pela primeira vez foi ultrapassado o registro de 3 mil óbitos por dia e destacam que iniciou-se um novo patamar da pandemia, com 70% das Unidades da Federação em situação de alerta crítico para leitos UTI covid-19.

Em 31 de março de 2021, o Observatório Covid-19 da Fiocruz destacou que, na semana de 21 a 27 de março de 2021, foram notificados 77.000 casos diários e 2.500 óbitos por dia; como justificativa para esse aumento da letalidade da doença, o observatório aponta “a incapacidade de diagnosticar correta e oportunamente os casos graves, somando à sobrecarga dos hospitais,

num processo que vem sendo apontado como o colapso do sistema de saúde” (Fiocruz, 2021, p. 2).

Outro problema igualmente grave relatado neste boletim é o amplo cancelamento de internações eletivas nos setores públicos e privados, além de outros atendimentos ambulatoriais e para exames necessários para o diagnóstico de outras doenças. O boletim citado também apresentou as medidas de contenção, resposta e mitigação combinadas a serem adotadas até que o país tivesse 70% da população vacinada.

Dentre as medidas relatadas nesses relatórios destaca-se: bloqueio (lockdown) com restrição da circulação de todos os serviços não essenciais nas regiões que estiverem nos limites de suas capacidades com 85% ou mais dos leitos hospitalares para casos críticos graves ocupados, por no mínimo 14 dias; medidas para adequação de oferta de leitos, quantitativo de profissionais e condições de trabalho; medidas de gestão de medicamentos e insumos, evitando desabastecimento; medidas de mitigação para reduzir a velocidade da propagação e manter a demanda por serviços de saúde em níveis seguros; e medidas no sentido de ampliar as ações de Atenção Primária à Saúde (APS) com abordagem territorial e comunitária.

Nesse período de agravamento da pandemia, diversas vezes ouviu-se na mídia falar sobre lockdown, tanto no cenário nacional quanto no internacional, embora muitas vezes criticado por uma parcela da população com ideário voltado mais para questões econômicas.

Ao refletir sobre essas medidas inerentes ao lockdown e sobre os posicionamentos contrários a essa medida remete-se aos estudos de Marx sobre o modo como as estruturas produtivas ditam as regras para as superestruturas: o setor produtivo por diversas vezes exerceu pressão sobre Estado para fazer prevalecer seu interesse econômico.

Novamente, estes fatos permitem perceber como as teses de Marx são contemporâneas e nos auxiliam a desvelar o determinante dos posicionamentos divergentes aos recomendados pelas autoridades da área da saúde, como a OMS, a OPAS, o MS, a Fiocruz e outros. É fato que as estruturas produtivas norteiam certos posicionamentos e a elite por trás do discurso do setor produtivo tem muito mais condições de se proteger do efeito de uma pandemia que os trabalhadores assalariados, os da economia informal, os desempregados, os já cansados de procurar empregos, entre outros. Mesmo assim, a “avalanche”

da pandemia não perdoou ninguém, morreram ricos e pobres, embora estes em maiores proporções.

Vale também destacar a importância dos serviços prestados pelos profissionais da saúde e demais serviços essenciais, que diante da não existência de vacinas e de protocolos corretos já conhecidos para o enfrentamento da doença, o que ocorreu foi o enfrentamento pelos heróis que estavam na linha de frente, tentando ser eficazes com os recursos que tinham disponíveis e buscando compartilhar seus conhecimentos.

Continuando a descrever a trajetória da evolução da pandemia no Brasil, nota-se que um evento bastante esperado foi a disponibilidade de vacinas contra a covid-19. Embora muito aguardado por grande parte da população, houve episódios de negação à vacina e de disseminação de desinformação sobre a vacina da covid-19 e até mesmo disseminação de fake news sobre esse assunto no Brasil.

Todavia o governo de São Paulo, assim que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso emergencial dos imunizantes CoronaVac e AstraZeneca, começou a vacinar os profissionais de saúde e outros grupos prioritários. Inclusive o G1 divulgou, em 12 de dezembro de 2020, a cronologia de disputa entre Bolsonaro e Dória em torno da vacina contra a covid-19 (G1, 2020).

Segundo noticiado nesta mídia, após o estado de São Paulo anunciar a vacinação contra a covid-19 para janeiro, o governo do presidente Jair Bolsonaro se movimentou para comprar as vacinas da Pfizer. Percebe-se, no que foi anunciado, que acirrou a disputa entre os governadores que apoiavam João Dória e os governantes que não desejavam que São Paulo saísse na frente na vacinação.

Reflexões sobre atitudes como essas nos permitem perceber como os jogos de interesses presentes nesse cenário estavam além do desejo da imunização para conter a “avalanche” que a pandemia provocou. Percebe-se que prevaleciam interesses políticos e até mesmo pessoais. Apesar dessas disputas, o processo de imunização ocorreu gradualmente, devido à dependência de insumos farmacêuticos importados para a produção da vacina.

Tano (2024) traz também uma análise dos efeitos econômicos da pandemia de covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro, fundamentada no texto para discussão 3, de Oliveira e Ferreira (2020), pesquisadoras do CEPES/IERI/UFU. Ao analisar a pandemia de covid-19, as autoras citadas enfatizam o efeito danoso que teve a ampla polarização política no cenário brasileiro. Apresentam

também medidas tomadas pelo Estado para o enfrentamento da pandemia, dentre elas as medidas na área econômica, tomadas em 2020.

As autoras citadas apresentam as medidas voltadas à população em vulnerabilidade e as voltadas à manutenção do emprego e renda. Na análise apresentada pelas autoras percebe-se que os pacotes de medidas tomadas pela União não foram suficientes para atender todas as demandas, uma vez que antes da pandemia, as demandas de recursos e número de pessoas em condições de vulnerabilidade, desempregados e em condições de informalidade já ultrapassavam o montante que estava sendo disponibilizado.

As autoras debatem também sobre o Projeto de Lei 1.066/2020 e a Medida Provisória 936/2020, que veio respectivamente, instituir a Renda Básica Emergencial equivalente ao pagamento de R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensais por um período de três meses, podendo ser prorrogado por igual período, e regular a redução do salário e da jornada de trabalho, além da suspensão do contrato de trabalho, estabelecendo garantia provisória do emprego e compensação de forma complementar via benefício emergencial.

Todavia, vale ressaltar a crítica que as autoras apresentam dessa medida provisória:

[...] com exceção dos trabalhadores formais que recebem um salário-mínimo, para os quais a renda permanece inalterada, todos os outros trabalhadores que têm remunerações maiores sofrerão perdas nos rendimentos do trabalho; e essas perdas aumentam conforme seja maior a redução da jornada e do salário implementada pela empresa. (Oliveira; Ferreira, 2020, p. 13)

Reflexões sobre as considerações a apresentadas, permitem inferir que a pandemia trouxe diversas implicações sociais, para a população que já viviam em um cenário marcado por contradições e dilemas relacionados ao trabalho, ao emprego e renda.

Os impactos da pandemia afetaram diversos setores, no campo da educação, não foi diferente, o contexto da pandemia também foi marcado por desafios na educação profissional e tecnológica provenientes de propostas educacionais implantadas nesse período.

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS DAS MUDANÇAS PROVENIENTES DAS PROPOSTAS REUNI DIGITAL E FUTURE-SE

Conforme mencionado, a pandemia de covid-19, chega no Brasil e encontra um cenário marcado pelo acirramento de luta de classes, que elevaram os desafios já existentes, em virtude da ascensão de um padrão hegemônico no seio da sociedade em que parte da população instiga o veto do Estado às políticas que contemplem as demandas sociais.

Neste sentido as propostas e programas implantados neste período voltados para à educação não condiziam com uma visão política voltada para a formação integral dos educandos, conforme as propostas no início da expansão da rede de educação profissional e tecnológica.

A expansão dos Institutos profissionalizantes e tecnológicos, foi objeto de estudo da dissertação de mestrado da autora em 2016. Nesses estudos foram analisados as razões, princípios e concepções da educação nacional. Apresentou-se também o histórico da expansão da educação profissionalizante e tecnológica e estudos de documentos da educação, buscando identificar a intencionalidade da expansão dos institutos.

Nesses estudos também foi analisado a interação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e o setor produtivo agroindustrial rural da microrregião de Ituiutaba, que hoje, conforme a nova nomenclatura dada pelo IBGE em 2017 passou a assumir a nomenclatura de Região Intermediária de Uberlândia.

Tano (2016) considera que no período de 2008 a 2015, a educação profissionalizante e tecnológica no Brasil, passou por avanços sem precedentes, fruto das condições políticas e econômicas do país. Constata também que os avanços vão além do aumento em números de matrículas, números de cursos ou em ampliação de estruturas, uma vez que eles potencializaram melhorias nos processos formativos. Destaca ainda que os resultados da pesquisa permitem considerar que o caráter dicotômico da educação apesar dos avanços ainda prevalece. Entretanto afirma que há uma tentativa de superar essa dupla função da educação, uma vez que na pesquisa é possível perceber uma escola que prepara para o mercado de trabalho e para o acesso ao ensino superior.

Na pesquisa de campo foram entrevistados egressos do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, do IFTM, Campus Ituiutaba, desde

a primeira turma até os que concluíram o curso em 2015. Responderam os questionários 43 egressos, 30 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Dos 43 respondentes apenas dez estavam empregados e 42 estavam matriculados em curso superior. Os dados da pesquisa permitem considerar que no caso da amostra da pesquisa o acesso ao ensino superior foi maior que a empregabilidade. Todavia, é destacado na pesquisa que não se pode generalizar o resultado, devido à limitação de representação que a pesquisa apresenta.

Esses estudos apontam para a superação de questões e dilemas e mostra indícios de superação no sentido de uma melhor formação, porém, conforme Marx (2013) defende, totalmente vulnerável as condições presentes impostas pelo modo de produção vigente.

A pesquisa enfatiza que há ainda grandes desafios para o processo formativo ofertado pelo Instituto em análise, seja emancipador na perspectiva de autores como Frigotto (2001), Mészáros (2010), Frigotto e Ciavatta (2003), entre outros, tornando o cidadão capaz de envolvimento com a humanidade solidária, projetos sociais alternativos ou alguma causa, para com o próximo, bem como, tornando-os capazes de ser empregáveis ou reempregáveis caso vejam a perder seu emprego.

Em seus estudos de Pós-doutorado, Tano em 2024, organizou em parceria com seu supervisor de estágio, professor Dr. Robson Luiz de França, o livro intitulado: *Estado, Democracia e Educação: Igualdade, liberdade e questões sociais no século XXI*. Este livro é resultado de estudos realizados por docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. A organização dessa obra surgiu do interesse em reunir pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linha Trabalho, Sociedade e Educação.

Os organizadores também são autores do capítulo 1, intitulado de: *Desafios políticos e jurídicos na Pandemia da covid-19 no Brasil.: uma análise histórico-crítica da atuação estatal e do STF e suas implicações sociais*. Este capítulo apresenta uma análise descritiva sobre a atuação do Estado e de estruturas jurídicas e políticas no cenário da pandemia da covid-19 no Brasil, é parte integrante do relatório de estágio de Pós-doutorado desenvolvido no período de junho de 2023 a junho de 2024.

A problemática desenvolvida na pesquisa de pós-doutorado busca compreender posicionamentos do Estado e de estruturas jurídicas e políticas para atender as demandas inerentes aos desafios postos pela covid-19 no Brasil. É emblemático que a pandemia da covid-19 colocou desafios para além dos que

já existiam na sociedade e os estudos contribuem para novos olhares sobre o que está posto inerente a temática na sociedade.

No campo da educação profissionalizante e tecnológica, a autora em 2016, havia encontrados avanços sem precedentes no campo da educação, porém não suficientes para tornar uma educação emancipadora, conforme já mencionado. Durante a pandemia foram apresentadas duas propostas pelo Governo Federal (2019 – 2022): O programa Future-se e o Programa Reuni Digital. As propostas apresentadas acima forma objeto de estudo também de Passamai e Silva (2023) na discussão apresentada pelas autoras ficam evidentes os “fios” neoliberais que sustentam esses dois programas, sendo que, segundo as autoras, ambos os projetos visam reeditar os objetivos das Universidades e dos Institutos Federais para torná-los funcionais à reprodução capitalista (Passamai; Silva, 2023, p. 491).

**Nas palavras das autoras, esses programas têm por finalidades:**

O Future-se – atrelar a produção científica das instituições federais às demandas dos setores produtivos e subsumir as atividades de ensino, pesquisa e extensão aos ditames do capital, através de “parcerias” como alternativa imediata para financiar seu funcionamento. Isso porque, de forma inequívoca, o estrangulamento orçamentário imposto pela EC nº 95/2016 e por outras medidas governamentais têm reduzido, ano após ano, o orçamento destinado à Educação o que induz as IFEs a firmarem parcerias público-privadas como forma de garantirem sua própria existência.

Já o Reuni Digital – Plano de Expansão da EAD nas IES públicas federais, apresentado preliminarmente em 2021, aproveita-se do contexto pandêmico que impôs às IFEs a adoção de atividades remotas emergenciais para possibilitar o distanciamento social necessário – visa expandir vagas nas IFEs, na modalidade de ensino a distância, instituindo uma ampla reforma didático-pedagógica para a formação universitária [...] almeja assim contribuir com a formação de um perfil de cidadão trabalhador(a) mais funcional para o sistema capitalista contemporâneo. (Passamai; Silva, 2023, p. 491)

Reflexões sobre as considerações apresentadas, permite inferir que questões e dilemas no campo da educação profissional e tecnológica agravaram-se no contexto da pandemia e novos desafios somaram aos que já estavam postos.

Os estudos de Elias e Alves (2022, p. 84-85) contribuem para elencarmos outros desafios que floresceram no contexto da pandemia no campo da educação: necessidade de maior tempo de trabalho docente destinado ao

uso de tecnologias e plataformas, aumentando sobremaneira a carga horária do trabalho; responsabilização da(o) docente pelas condições necessárias ao desempenho do seu trabalho em sistema remoto; dificuldades de comunicação e interação entre docentes e discentes.

E ainda, problemas de acompanhamento pedagógico e de aprofundamento dos conteúdos ministrados, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem; suspensão e/ou diminuição das atividades de pesquisa e extensão, ocasionando uma centralidade das ações acadêmicas nas atividades de ensino; desgastes físico e mental, de discentes e docentes, para a realização das atividades acadêmicas, associados ao aumento dos problemas de saúde mental intensificados com a pandemia; dificuldades de acompanhamento e realização das atividades de ensino em sistema remoto por parte de discentes em condições de vulnerabilidade socioeconômica e discentes mulheres; aumento significativo dos trancamentos de matrículas.

Percebe-se que no campo da educação novos desafios somaram aos que já estavam postos e diante disto, no tópico seguinte apresentamos as considerações finais deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é parte integrante de nossas pesquisas de mestrado e de pós-doutorado, em que buscamos analisar, compreender e discutir sobre a educação profissional e tecnológica e o emprego na região intermediária de Uberlândia, passando por questões e dilemas vivenciados antes e durante a pandemia.

Para as considerações finais deste trabalho a análise e discussão dos objetivos apresentados, propiciam um olhar mais profundo sobre o objeto de estudo. Acreditamos que as reflexões que apresentamos ao longo do trabalho contribui com outras pesquisas, ou a quem tiver interesse nesta temática. Consideramos que o período de 2008 a 2015 a educação profissionalizante e tecnológica passou por avanços sem precedentes, fruto das condições políticas e econômicas do país. Porém, esses avanços não foram capazes de superar e conter o caráter dicotômico da educação e retrocedem anos antes da Pandemia e potencializam exponencialmente durante a mesma.

Consideramos que as políticas implantadas no campo da inserção profissional e de amparo aos cidadãos no contexto da pandemia não foram capazes de suprir as necessidades dos cidadãos brasileiros, e nem tampouco garantir a

contenção do avanço e dos danos causados pela covid-19. Os estudos mostram que em torno da formação profissional, os desafios têm se aprofundado, devido a cortes sucessivos no orçamento e mudanças nas políticas educacionais. Muitas vezes os idealizadores das propostas neoliberais aproveitam-se de cenários de crise para colocar em prática projetos de seus interesses, como este de massificação da educação.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. ISBN 978-85-7559-083-6

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Reuni Digital: Plano de Expansão da EAD nas IES públicas federais (versão preliminar).**

Brasília, DF: 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/CLEIDE%20TANO/Downloads/ofcse067%20-%20ANEXO%20-%20Minuta%20da%20Proposta%20do%20Projeto%20Reuni%20Digital%20.pdf>. Acesso em fevereiro de 2024.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.076, de 2020.** Institui o Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores – Future-se. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=C57424032DCC40A104E7D55048522649.proposicoesWebExterno2?codteor=1900012&filenome=PL+3076/2020](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C57424032DCC40A104E7D55048522649.proposicoesWebExterno2?codteor=1900012&filenome=PL+3076/2020). Acesso em fevereiro de 2024.

ELIAS, M.; ALVES, E. Desafios da formação profissional em serviço social no contexto brasileiro da pandemia da covid-19. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo. n. 144, p. 71-90, maio/set. 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.281>.

FAGIANI, C. C.; PREVITALI, F. S. A nova configuração da classe trabalhadora no século XXI: qualificação e precarização. **Revista Ciência do Trabalho.** n. 3. Dez. 2014. ISSN 2319-0574.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Um balanço da pandemia em 2020.** 13 jan. 2021. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim\\_covid\\_edicao\\_especial\\_2021.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_edicao_especial_2021.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

FRANÇA, Robson L. **Trabalho, educação e formação profissional**: a expansão do capitalismo e a reestruturação da produção. Uberlândia: Navegando, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Reforma do ensino médio do (des) governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. **ANPED** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 22 set. 2016. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/reforma-de-ensino-medio-do-des-governoe-de-turno-decreta-se-uma-escola-para-os-ricos-e-outra>. Acesso em: 9 nov. 2023.

G1. **Veja a cronologia da disputa entre Bolsonaro e Doria em torno da vacina contra a Covid-19**. 12 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre/-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml>. Acesso em 03 de dezembro de 2023.

HARVEY, D. **O enigma do capital e suas crises**. São Paulo: Boitempo, 2012. ISBN 978-85-7559-184-0.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX – 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. Revisão técnica de Maria Célia Paoli. 2. ed. 53ª reimp. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

INSTITUTO BUTANTAN. **Como surgiu o novo coronavírus?** Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-coa-nheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem#:~:text=A%20tese%20mais%20aceita%20diz,uma%20hip%C3%B3tese%20pos s%C3%ADvel%20e%20prov%%C3%A1vel>. Acesso em: 2 out. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e Profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCENA, Carlos *et al.* Mundialização e Trabalho: um debate sobre a formação dos trabalhadores no Brasil. In: LOMBARDI, José C.; LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane S. (Org.). **Mundialização do Trabalho, transição histórica e reformismo educacional**. São Paulo, Campinas: Librum, 2014. ISBN 978-85-65608-13-8.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política – Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **Estrutura social e formas de consciência II**: a dialética da estrutura e da história. São Paulo. Boitempo, 2011.

OLIVEIRA, Alanna Santos de; FERREIRA, Ester William. **O Mercado de Trabalho em Tempos de Pandemia**. Uberlândia: CEPES/IERI/UFU, 2020. Texto para Discussão 03 - CEPES/IERI/UFU. Disponível em [http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes\\_mt\\_td\\_2020\\_003\\_mercado\\_de\\_trabalho\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia.pdf](http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes_mt_td_2020_003_mercado_de_trabalho_em_tempos_de_pandemia.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de Covid-19 na Região das Américas**. 58º Conselho Diretor. 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Sessão virtual, 28 e 29 nov. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd586-pandemia-covid-19-na-regiao-das-america-cas>. Acesso em: 1 dez. 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de Covid-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PASSAMAI, Tamiris; SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da. Programas Future-se e Reuni Digital como ofensivas neoliberais sobre as Instituições Federais de Ensino. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 475-495, jan./abr., 2023. DOI <https://doi.org/10.14393/REPOD-v12n1a2023-66635>.

PAULA, M. N.; PEREIRA, W.; GIORDANI, R. C. F. A covid-19 em meio a uma “tempestade perfeita” no capitalismo neoliberal: reflexões críticas sobre seus impactos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023283.10262022.

TANO, CFS. **Trabalho na agroindústria rural e política de expansão do ensino profissionalizante e tecnológico**: a empregabilidade na microrregião de Ituiutaba de 2008 a 2015. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.616>.

TANO, CFS. **Trabalho, educação e consenso**: apoio do Estado ao setor produtivo x geração de empregos e empregabilidade. 2019. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2466>.

TANO, C.F.S.; FRANÇA, R. L. **DESAFIOS POLÍTICOS E JURÍDICOS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL:** uma análise histórico-crítica da atuação estatal e do STF e suas implicações sociais. In: (Org.) TANO, C.F.S.; FRANÇA, R. L. ESTADO, DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO: Igualdade, Liberdade e questões sociais no século XXI. Uberlândia. Editora Navegando. 2024. DOI: 10.29388/978-65-6070-028-4-0